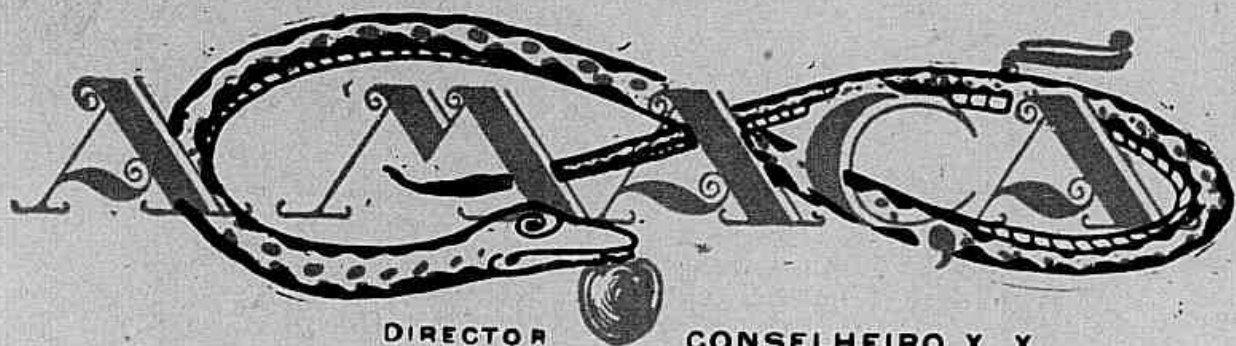
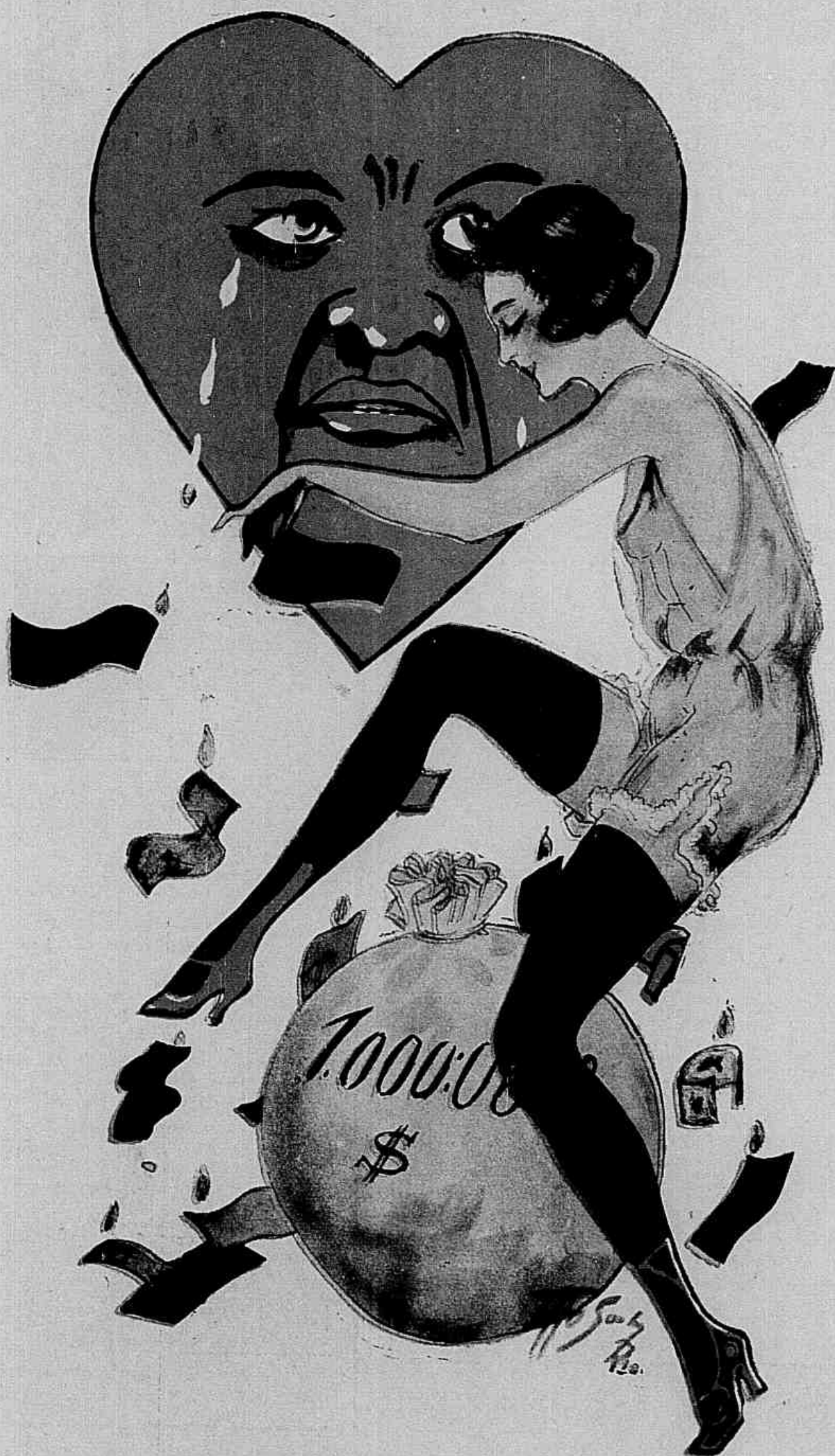


Num.
86
Anno II



29
Setembro
1923

NA « GUITARRA »...



— A cedula é verdadeira; «falsa», sou eu...

(Des. de Otto Sacks)

"FLUXO-SEDATINA"

A senhora está doente ?

Tem colicas Uterinas ?

em 2 horas lhe aliviará, a

Fluxo-Sedatina

**O grande remedio
das senhoras**

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas afecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil



TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2 5 2 9.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido insipidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ahi em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezeseite um vidro de sexuol do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexuol, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fôro, tribunaes etc...

— Sim, amorzinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo á noite... adeus!



SEXUOL

NAS DROGARIAS
EM S. PAULO
Rua Quintino Bocayua, 18

TUBO
Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess

Drogaria Baptista

» Gesteira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco

SAUDE! FORÇA! VIGOR!

Só usando o moderno e melhor tonico
Reconstituente sem alcool.

PESOGENO

Dep.: Drogaria R. Menezes, Rua Uruguayana, 91 - RIO — Drogaria Barcellos, - NITEROI

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis,
nas principaes pharmacias
e drogarias e na Rua 1.º
de Março, 151 — Exijam
a marca registrada onde se
lê: "Banhos de mar em
casa"; unicos analysados
e recommendados por dis-
fincos clinicos desta
Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

EXECUTA-SE
COM PERFEIÇÃO
QUALQUER
TRABALHO
EM
GRAVURA CHIMICA,
PARA LIVROS, CATALOGOS,
REVISTAS ETC.

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante Ingles HUNTERS

ACCEITA
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.



BIOTÔNICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



Acaba de apparecer

THEATRO BOCCACIO

JAN RICHORA

30 Comedias
Genero Galante

Um elegante volume, com a capa, em cores, de Romão.

4\$000

na Livraria Leite Ribeiro

QUE É

O THEATRO BOCCACIO ?

Diz o Correio da Manhã : "... é uma serie de pequeninas comedias instantaneas, leves, graciosas, com um traço de espirito gaulez que lembra os contos dialogados do mais parisiense dos autores. Dahi nao se segue que esse espirito não seja tambem carioca — e genuinamente carioca — pois que a maioria das scenas que figuram no Theatro Boccacio são flagrantemente nossas, apanhadas ao vivo na nossa sociedade de almofadinhas e melindrosas e de outros tipos caracteristicamente brasileiros".

E ainda "... é um livro que se recommenda nos tempos que correm : a sua agradavel leitura faz esquecer todas as crises, inclusive a da vida. Não pode haver maior reclame para um livro moderno".

A venda na Livraria Leite Ribeiro -

Um elegante volume, contendo 30 comedias. genero galante

4\$000

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas	3\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados	1\$000
Para ler no banho de Catullo Mendes	1\$000
Perseverança no amor - por Eluard Green	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha pordida	1\$500

Collecção Gurota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A coiza de Cleopatra || O banho de Adelina

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes	1\$000
Soror Maria das Doras	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 4 illustrações	2\$000

Pelo Correio mais 5X rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvieie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro, 7\$000; pelo correio, 8\$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

A porta compromettedora

Madame, cuja seriedade nunca foi posta em duvida, tinha ido visitar uma das suas amigas para as bandas de S. Christovam, e, na volta, saltou na Avenida Mem de Sá, perto dos Arcos, afim de tomar um taxi. De repente, começa a chuveirar, e a illustre senhora, sem guarda-chuva, corre a abrigar-se em um corredor das proximidades, cuja porta fica, á espera de um auto. E é nesse momento que passam, num bonde, dois conhecidos.

— Olha quem está alli!... — observa um. E o outro:

— E' verdade! Na casa da Mathilde!...

E ali está por que madame, não obstante a sua pureza, está sendo perseguida, agora, ao telephone e na rua, por uma infinidade de «piratas»...

Um «empata»

Em um dos chás do Palace, a joven senhora, cujo rosto formoso é o contraste do seu corpo sem harmonia, notou que aquelle sympathico negociante, socio de uma grande casa de modas, a acompanhava com desusado interesse. Altiua, desabusada, decidida, madame encaminhou-se para elle, indagando:

— O senhor quer me fazer a côrte?

Atemorisado com aquella indagação, o rapaz desculpou-se:

— Eu?... Não, senhora... Queira perdoar-me...

— Bom, — fez madame; — nesse caso, o senhor faça o obsequio de não me acompanhar com tanta insistencia.

E estendendo-lhe a mão, despeitada:

— Ha muito quem queira...

REMEDIO SOBERANO

A Preparação do Dr. Crossman é um remedio soberano para a Gonorrhéa aguda ou chronica e para toda a classe de enfermidades secretas. Não só elimina os symptomas e manifestações externas, como também, e principalmente, ataca os germens que produzem e propagam a infecção, estimulando ao mesmo tempo os tecidos para que possam reparar os estragos causados pela enfermidade.

A Preparação do Dr. Crossman patenteia bem claramente as suas propriedades curativas, particularmente nos casos de enfermidades de annos, em que teem sobrevivendo variadas complicações, depois da infecção primitiva.

A Preparação do Dr. Crossman não produz transtornos digestivos; pelo contrario, evita-os, por causa da sua acção estimulante. A isto se deve que seja de igual efficacia em ambos os sexos. Nenhuma injeção ou irrigação são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre fielmente o que outros medicamentos não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 29 de Setembro, ás 3 horas da tarde

100:000\$000

Bilhete inteiro 9\$000

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 10. de Março, 110

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

Avisa a sua grande e
estimada clientela, que a
liquidação de todo o stock
no valor de 1.000:000\$000
terminará no fim deste
mez.

Telephone do Especialista

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... excepto as que usam **BLENOL**, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO - ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA - PRESIDENTE DOMICIANO, 194
Nietheroy

Telephone 2066

≡ CIDALGINA ≡

Heroico medicamento contra qualquer dôr

Efficaz, poderoso e infallivel nas
dores de cabeça, nevralgias, enxaque-
cas, etc.

DEPOSITARIOS:

Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61



CHRONICA

Formosas ambas, igualmente artistas, qual dellas será mais admirada nesse papel de Julieta? E' difficil dizel-o. Norma tem os seus admiradores, que a preferem a qualquer outra artista, seja esta, muito embora, a inegualavel Mary; esta, por sua vez, nada fica a dever á esposa de Joseph Schinck em materia de admiradores.

Não serão, porém, esses admiradores extremados que poderão julgar, com imparcialidade, o trabalho das duas actrizes no desempenho do mesmo papel do drama de Shakespeare. Mas sim aquelles que, desapaixonadamente, sem nenhuma idéa preconcebida, sem previo julgamento de accordo com as suas sympathias, souberem apreciar, estudar e sentir.

Norma terá como Romeu, um bello typo de homem, Joseph Schildkrant, seu «leading man» nos seus ultimos films.

Mary terá Douglas como Romeu. Joseph Schildkrant é quasi desconhecido entre nós e apenas uma parte das sympathias que cercam a encantadora Norma recahirá sobre elle.

Douglas, quem o não conhece, quem o não admira e não o ama?

Mas será para Douglas esse papel de Romeu? Será para esse americano alegre, robusto, pratico, o papel romantico do heroe de Shakespeare? Na scena da escada, por exemplo, não irá o Romeu americano saltar de um telhado para a janella, em vez de subir maneirosamente pela escada de seda?

Em todo o caso, Douglas já tem feito papeis romanticos... com mais ou menos cambalhotas... Como fará esse que agora se apresenta? Bem? Mal?

Douglas Romeu, Douglas D'Artagnan, Douglas Zorro... quando teremos Douglas Christo?

M.

O Estado de Virginia tem em Julia Faye uma das suas mais bellas filhas. Nascida em Richmond, a 24 de

William Farnum



Setembro de 1898, foi educada em St. Louis, para onde se transportaram seus paes, quando ella era ainda de tenra idade. Estudou um anno na Universidade de Illinois, não com o fito de fazer-se professora, como communmente acontece, pois tinha já escolhido a carreira que devia conduzi-la á celebridade: o cinema.

Julia Faie pertence ao pequeno numero de artistas cinematographicos que se não estrearam no theatro; não obstante, pouca difficuldade teve em arranjar um contracto com David W. Griffith, que a fez estrear em «Intolerancia».

Depois de permanecer seis mezes com Griffith, começou a trabalhar em uma série de seis comédias para a Mack Sennett. Depois... depois caminhou de successo em successo, até que chegou a occasião de tomar a responsabilidade de um papel principal, com a Paramount, em 1917, em «A Roadside Impresario».

Desde então temol-a visto com Wallace Reid em «The Hostage», «Esposas Velhas por novas», «O Fructo Prohibido», «Negocios de Anatolio», «A Costella de Adão» e, finalmente em «The Ten Commandments», que ainda não sahiu da America do Norte.

Julia Faye chama-se, na vida privada, Julia Faye Cowell. Tem 2 m. 57 de altura e pesa 52 kilos. Vive em Hollywood, e o seu passatempo favorito é a jardinagem. Sua residencia está situada no meio de uma verdadeira ilha de flores.

Em 38.000 estabelecimentos de educação nos Estados Unidos, apenas 6.800 não dispõem de uma installação cinematographica.

A ultima erupção do Etna foi filmada por M. Jean Epstein, da Pathé Consortium.

Sabe o leitor quanto rendeu a Carlito o film «O garoto» com Jackie Coogan? Seis milhões de dollars, apenas, ou sejam, em nossa moeda, ao cambio actual, cerca de 60 mil contos. Safa!...

Em um concurso realizado ha pouco entre 37 mil estudantes das escolas superiores dos Estados Unidos, Mary Pick-

VESTIDOS

Ultimos modelos em

Vestidos toilette

Vestidos para baile

Vestidos para passeio

Vestidos ligeiros para rua

ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189

PHONE: NORTE 6717

A apparecer

No principio de Outubro

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

Estudos sobre figuras contemporaneas
por

HUMBERTO DE CAMPOS

(Da Academia Brasileira de Letras)

EDITORIA :

Grande Livraria LEITE RIBEIRO

[Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
e Treze de Maio, 74 e 79

RIO DE JANEIRO



ford foi considerada a mais popular e querida das figuras da tela. Obtiveram grande votação as irmãs Talmadge. O actor preferido dos rapazes foi Douglas Fairbanks, e das raparigas Rudolph Valentino.

Gloria Swanson arrendou a residencia das irmãs Talmadge em Bayside, Long Island. Foi nessa casa que se realizaram os casamentos de Annita Loos com John Emerson e de Natalia Talmadge com Buster Heaton.

Gaston Glass, que trabalha actualmente para a Preferred Pictures, nasceu em Paris ha vinte e cinco annos. Sarah Bernhardt, conhecendo a vocação que o arrastava para o theatro, auxiliou-o. Cedo porém, sentindo-se atraído pelo cinema, abandonou o palco para trabalhar com a Gaumont. A guerra fel-o interromper o trabalho artistico para alistar-se na aviação. Victima de uma queda em Noyons em 1918, foi recolhido a um hospital, onde soube da assignatura do armistício.

Deixando o hospital, Gaston Glass partiu para a America do Norte, onde não tardou em recommençar a trabalhar, sendo o seu primeiro papel, o de soldado, em «Humoresque». Trabalha agora com a Preferred, e o seu melhor trabalho foi em «The Hetro», dessa fabrica.

Richards Barthelmess tem actualmente 27 annos.

Figuram nos principaes papeis do film «Uhe marriage maker», de William De Mille, entre outros, os seguintes artistas: Agnes Ayres, Jack Holt, Charles De Roche, Marry Astor, Robert Agnew, Julia Faye e Ethel Wales.

Em «Dorothy Vernon of Haddon Hall», os papeis mais importantes são desempenhados por Marry Pickford e Allan Forrest.

Wanda Hawley, Miss Du Pont, Alice Calhoun, Pat O'Malley figuram ao lado do conhecido e admirado J. Warren Herrigan, no film da Vitagraph «The «Man from Brodney's», dirigido por David Smith.

Foi acolhido com os applausos unanimes da critica americana, o film da Goldwyn-Distinctive «A Deusa Verde», em que apparecem Alice Joyce, Harry T. Morey e George Arliss. Dirigiu-o Sidney Alcott.

Shirley Mason, é natural de Brooklyn, New York, e tem 22 annos.

O admiravel tragico japoniez Sessue Hayakawa é formado pela Universidade de Chicago. Foi actor theatral antes de se sentir seduzido pela scena muda. É natural de Tokio e nasceu em 1889.

Denver, Colorado, é a terra natal de Molly Malone a graciosa actriz americana que o publico carioca tanto aprecia. Molly tem 25 annos e viveu algum tempo na Africa do Sul.

Pedro de Cardoba é americano dos Estados Unidos e desce de uma familia hespanhola.

O film dirigido por Carlito mudou mais uma vez de nome; chama-se agora «A woman of Paris».

Uma noticia que será gratissima aos amantes de cinema é sem duvida a que nos dão as revistas americanas, annunciando que Mary Pickford e Douglas Fairbanks, os dois artistas que maior numero de admiradores contam no mundo inteiro, farão juntos ainda um film «Romeu e Julieta», sob a direcção de Marshall Neilan.

Ernest Lubitsch será o director de Mary Pickford no seu proximo film, intitulado «Dorothy Vernon of Haddon Hall».

Em breve se apresentará a oportunidade de apreciarmos o mesmo papel executado por duas actrizes igualmente admiradas: Norma Talmadge e Marry Pickford, em «Romeu e Julieta». Douglas será o Romeu de sua mulher, o que parece perfeitamente honesto; quanto a Norma, terá por... Romeu Joseph Schildkrant, o que é tambem muito honesto, uma vez que o marido consente.

Em «The flyin' fool» apparecerá ao lado de Tom Mix a graciosa Betty Jewel.

Theodore Hosloff pensa em fundar uma empresa cinematographica com um capital de quinhentos mil dollars.

DR. PÁPAFITÁ.



Clinica Medico Cirurgia
Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

♦ ♦ ♦ EXAMES ENDOSCÓPICOS ♦ ♦ ♦

Dr. Raul Pitanga Santos

Rua do Passeio n. 56 -- Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



Ha quatro dias, desde que sahira da Detenção, após o cumprimento de uma pena de seis mezes, o Zeca Francez não punha na bocca um pedaço de carne. Com os vinte e pouco mil reis que recebera ao ser posto em liberdade, producto de pequenos trabalhos realizados na prisão, comprara um collarinho e uma gravata, consumindo o troco em café com pão, todas as manhãs. E era com a physionomia de tresnoitado, e de faminto, que passeiava, naquella noite, pela rua dos Invalidos, á espera do silencio da madrugada, e de uma porta aberta, para assaltar, cauteloso, qualquer petisqueira de cosinha.

Novo ainda, com vinte e seis ou vinte e sete annos, Zeca Francez era conhecido na roda dos meliantes pelas suas maneiras galhardas de conquistador profissional. Era, mesmo, abusando da sua belleza mascula, do seu bigodinho insolente e dos seus olhos irresistiveis, que elle se exercitava como ladrão, Conquistando as creanças, chegava, com facilidade, ao quarto dos patrões. E quando as copeiras davam com a verdade, o Zeca estava longe, com o producto do roubo, e, ás vezes, com o coração da cumplice involuntaria, que nunca mais se esquecia do bandido encantador.

As mãos no bolso da calça, o chapéo no cocoruto, andava o scelerado acima e abaixo, soletrando as placas das esquinas, como quem não conhece

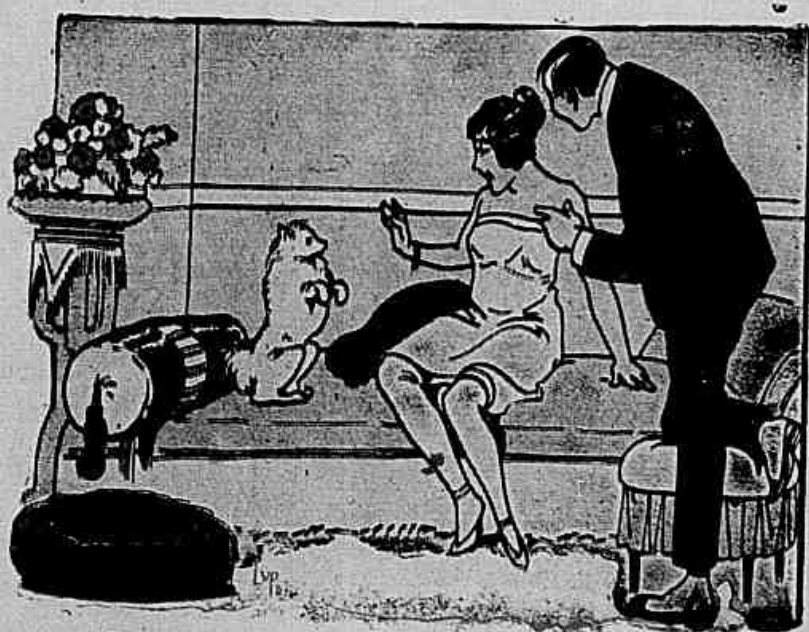
a cidade, e fugindo, precavido, á approximação da ronda. E era, já, madrugada alta, quando, olhando para um lado e para outro, a ver se tinha sido presentido pelo guarda, enfiou, de esguelha, por uma porta que se achiava encostada, e que era de um predio enorme, de tres andares, em uma das esquinas da rua.

Pê ante pé, chegou ao primeiro andar. Não fazia o menor ruido. Habitudo áquellas visitas clandestinas, tornava-se leve, como o vento. E foi assim, deslizando, que se approximou da primeira porta. Mal, porém, chega em frente á fechadura, que era a cabeça de um prego luminoso espetado na escuridão, a porta abre-se, de repente. O primeiro pensamento do bandido foi recuar. O segundo foi, porém, esperar, com sangue frio, as consequências. Esperava-as, quando surgiu á sua frente, em camisa, um vulto de mulher, a quem o scelerado, com a maior calma do mundo, estendeu, sorrindo, a mão vigorosa.

— Entra... — sussurrou a rapariga, puxando-o para dentro, e fechando a porta.

Á claridade da lampada suavemente velado, Zeca Francez examinou, disfarçadamente, a dona do quarto. Era uma rapariga de uns quarenta annos, um pouco magra, mas passavel, ainda. E foi de olhos fechados que se lhe atirou nos braços, com toda a furia de um apaixonado que aguardasse,

AS LICÇÕES DO DR. CANICHE



— Eu faço tudo que este cachorro faz...
— ?...
— Sim, filha; eu sei ficar... em pé!

GOTTA RHEUMATISMO



PARA TODAS AS DOENÇAS
CAUSADAS PELO
ACIDO URICO
SO'
ATOPHAN
SCHERING



CHARITAS

Adaptação de GIOVANNI MORELLI

O Verão, naquella anno, havia sido violento. Exagerando tudo, os jornaes haviam noticiado, já, quatro mortes por insolação, em dois dias. Mesmo que assim não fosse, o Carlos Gonzaga teria de sahir da cidade, procurando moradia á beira-mar, onde pudesse ter vida livre, respirando a brisa marinha e fazendo um methodico exercicio de remo.

— Vá para uma praia, — recommendara-lhe o professor Miguel Couto, que lhe examinara o organismo. — Você precisa de sol, agua e vento!

Um cabotino elegante, desses que enchem a cidade, teria, com certeza, procurado Copacabana, ou pensado em Guarujá. O Gonzaga era, porém, equilibrado. Lembrou-se de Icarahy. Pensou no Sacco de São Francisco. Não encontrou, porém, um aposento de pensão ou de hotel, desoccupado. E ia pensar em Guaratiba, quando um amigo de Nictheroy, o Pompeu, lhe lembrou:

— E a Charitas?

— Charitas? Que é Charitas?

— E' a praia que fica para além do Sacco, antes do Paula Candido. E' um arraial de pescadores, muito singello, muito saudavel, e que está, mesmo, nas condições que deseja. Quem sabe se não acharás por lá uma casinha, ou um commodo, em qualquer casa de familia pobre?

Marcado um dia, uma terça-feira, para irem

juntos, atravessaram os dois a bahia, tomaram o bonde do Sacco, apeiando-se no ponto terminal. Em seguida, puzeram-se a caminho, vencendo o penedo em que se acha a gruta de Lourdes, até sahirem do outro lado, na praia de que o Pompeu lhe falara.

O logar não podia ser mais bonito, mais sosegado, mais pittoresco. Abrandado pelo morro de Imbuhy, o mar, nesse ponto, é mais doce, mais tranquillo, beijando a areia, numa caricia. A' orla d'agua, estendia-se o casario humilde, pequenas barracas de barro e telha, ou cobertas de zinco, denunciando a pobreza dos moradores. Grandes redes de pescaria seccavam ao sol, estendidas em estacas. De longe em longe, á sombra de uma arvore, um pescador sentado, concertando a tarrafa rebentada pelos peixes na vespera.

Ao primeiro que encontraram, os rapazes disseram a que iam, pedindo informações. O caboclo que os atendeu, fez em gesto:

— Alli, na velha Thereza, talvez o senhor ache...

— Defronte d'aquella amendoeira?

— Essa mesmo. A velha é aquella, que o senhor está vendo lá...

A velha Thereza andava pelos sessenta annos. Gordada, pesada, cara de megera. Informada do que dezejavam os rapazes, chamou para dentro:

— «Reimunda...» «Reimunda»...

Em um momento, appareceu á porta da casinha pintada de branco, de janellas azues, uma rapariga de olhos negros, bocca de sangue, amorenada pelo sol e pelo vento do mar.

— Mostra a casa aqui a este moço, — disse, — indicando Carlos Gonzaga, que enveredou, logo, pelo casebre, onde ficou meia hora a vêr dois quartos, uma sala, e uma cosinha.

Ao regressar, muito vermelho, o rapaz informou:

— Está muito bem... Quanto quer a senhora pela sala? Eu quero ter vista sobre o mar...

A megera pensou um instante.

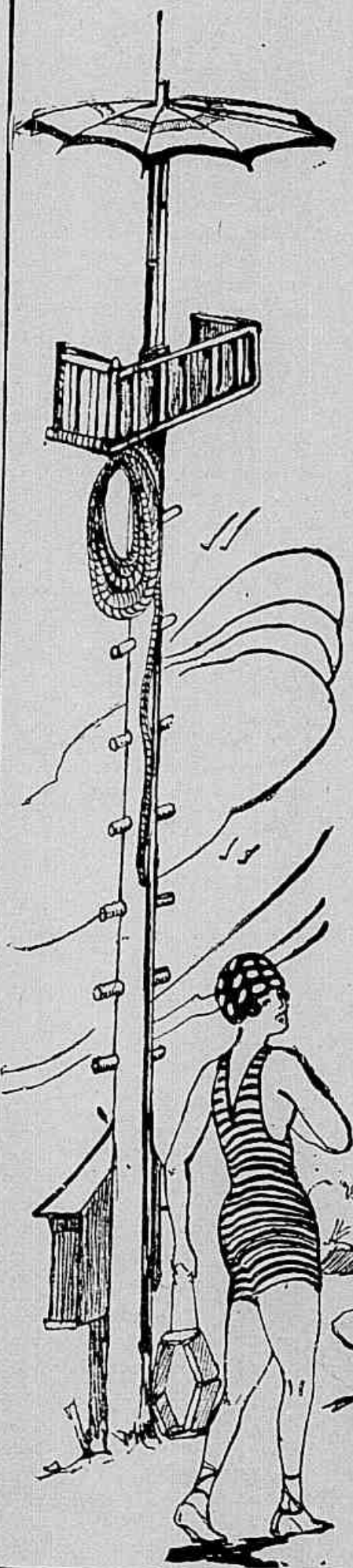
— Com vista sobre o mar, são duzentos mil réis...

E após uma pausa, accendendo um cachimbo:

— Agora, com vista sobre a «Reimunda», são quatrocentos!

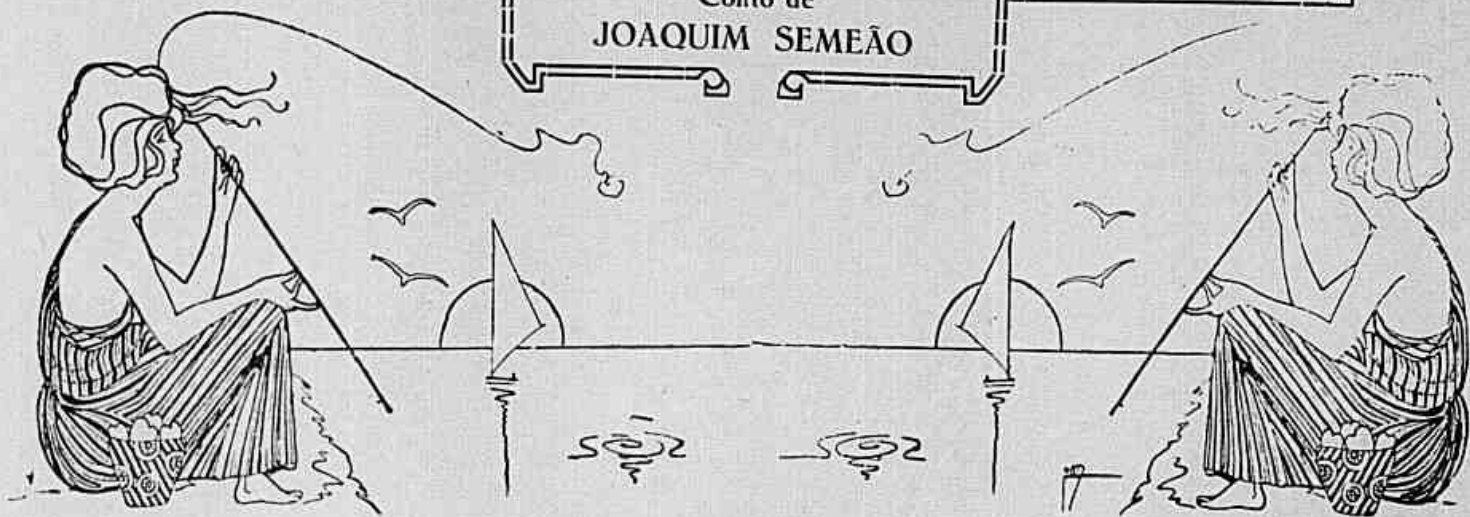
E chupou a fumaça, com força.

Giovanni Morelli



OS ESCRUPULOS DO GAUDENCIO

Conto de
JOAQUIM SEMEÃO



O Pedro Gaudencio, estudante de Medicina, é de um escrúpulo commovedor. Na Faculdade, onde cursa o 3.^o anno, todos o estimam pelo respeito de que cerca os mestres, pela gentileza com que fala aos companheiros, pela attenção com que se refere aos continuos.

— Esse moço parece até filho do Ataulpho de Paiva! — observou, uma vez o professor Dias de Barros.

E justificando a opinião:

— E' o cavalheirismo em pessoa!

O Gaudencio era, realmente, incomparavel, nas suas manifestações de respeito. O caso occorrido na praia do Flamengo em uma destas manhãs de quasi verão, dá uma idéa do homem e dos seus costumes.

Enrolado no seu calção pelos joelhos e na sua camisa vermelho e branco, tomava o futuro medico o seu banho de mar, em um grupo de rapazes e moças. Mergulha d'aqui, nada d'acolá, foi o Gaudencio se animando, se agitando, se entusiasmado. E estava entusiasmado, animado, quando, em virtude de um diuretico tomado pela manhã, sentiu desejos de realizar a mais elementar das necessidades. Si fosse um cachorro, e estivesse em terra firme,

teria corrido para um poste ou uma parede, e se equilibrado, apenas, sobre tres pés. Homem, que lugar mais conveniente do que aquelle, dentro d'agua?

Pedro Gaudencio é, porém, escrupulosissimo. E de tal forma, que, no melhor da festa, escorrendo agua, sahio do banho, meteu-se no roupão de felpa, e sahio, Avenida Beira-Mar em fóra. Em frente ao Hotel Central encontrou um guarda-civil.

— Moço! — chamou, approximando-se.

E ao ouvido do policial:

— Onde é, por aqui, o mictório?

Joaquim Semeão



Cera para dór de dentes
de LUSTOSA

Infallivel! Tubo 25000

A' venda nas Drogarias

e Perfumarias

ancioso, aquella oportunidade.

Meia hora depois, despediam-se os dois, com dois beijos, á parte do compartimento. Em meio da escada, porém, o estomago do meliante rugiu, como um leão insubmisso.

— Não; eu não saio d'aqui sem comer qualquer coisa! — decidiu o ex-hospede da Detenção, de si, consigo.

Suave, como sempre, deu meia volta, procurou a escada do segundo andar, e subiu. Habitado a vêr no escuro, viu onde estava a primeira porta, e, encostado a elle, procurava, de leve, forçá-la sem choque. E estava quasi a conseguir o seu fim, quando a porta seguinte se abriu docemente, emquanto uma voz fem nina sussurrava, chamando o:

— Por aqui... Vem por aqui...

Forçado, de novo, a doces galanteios, o Zeza não esperou, sequer, que abrissem a luz. Despachou como pode, entre beijos de fogo, a misteriosa apaixonada, e partiu, escada abaixo, as pernas tremulas, agarrado ao corrimão.

No andar terreo, orientou-se como podia, procurando a cosinha. Escolhida a direcção, marchou, na ponta dos pés, empurrando as portas com uma suavidade de brisa. Ao empurrar a ultima, percebeu, pelo cheiro, que era alli. E ia dar o segundo passo, quando o pé se lhe esbarrou, no chão, em um corpo, que dormia sobre uma esteira.

— Vem cá... — gemeu alguém, puxando-o pela bainha da calça.

Ajudado mais pela fraqueza das pernas do que pelo desejo, o gatuno estirou-se na esteira, a fio comprido. Apesar do escuro, e pela mancha que o vulto tinha na treva, verificou que era uma preta, provavelmente a cosinheira. Enlaçou-a com raiva, beijou-a, metteu-lhe os dedos na carapinha, e, em breve, desmaiava, num suspiro.

Voltando a si, ergueu-se, como lhe era possível. Certo, alli não arranjaría nada. Melhor seria, pois, escafeder-se, indo roubar um pão em qualquer janella, antes de amanhecer Tropego, segurando-se aqui, amparando-se acolá, tomou o rumo da saída. A porta ainda se achava encostada. Abriu-a de leve, e ia pondo o pé na rua, quando se sentiu preso pela gola do paletó, enquanto uma voz lhe dizia, baixo, entre dentes:

— Venha cá... Ande!...

A essas palavras, o Zeza fechou os olhos, escorregando, num desanimo, para o chão.

— Ah, hoje não! não posso mais... Amanhã eu venho... — gemeu desfallecendo.

Momentos depois, abriu os olhos, e sorriu, de engano. Era o guarda-civil.

X. X.

Figuras Promissórias

HEITOR MODESTO



Heitor Modesto nasceu, e vive, para ter o nome que tem. Para disfarçar as qualidades, as virtudes do caracter e do talento, encobre tudo: a sua terra de origem e, até, o anno em que nasceu. D'ahi, attribuem-lhe, uns, quarenta e cinco annos, outros quarenta, outros trinta, enquanto alguns o dizem nascido no Ceará, no Rio Grande do Sul, e, mesmo, no ultimo seringal acreano.

A verdade é, porém, que é mineiro, pelo menos durante todo este quadriennio governamental. A sua filiação ahi, é mais uma prova da sua modestia, pois que nasceu em Cataguazes, antigo arraial de «Meia Pataca», quando podia ter nascido em arraiaes de Pataca e meia e, mesmo, de mil e quinhentos.

Diz um velho ditado, que, quem nasceu para dez réis, nunca chega a vintem. A circumstancia de Heitor Modesto abandonar a sua terra natal aos quatro annos, demonstra que elle não nasceu para Meia Pataca. E isso mesmo tem patenteado no curso da sua vida, a contar do dia em que, em 1889, chegou a Petropolis, endereçado ao seu tio, o dr. Modesto Guimarães, então estudante de medicina, ao qual competia inicial-o no cohecimento das letras.

Atarracado de figura, carinha chata como um prato, ou, antes, como um pires, o pequeno de Cataguazes foi considerado, logo, o prodigio da familia. Para decorar versos, não havia outro; e era de ver a sua predilecção pelos sonetos de Augusto de Lima, que contrastavam, na sua so- turnidade, com o interprete infantil que os recitava.

Aos dez annos, estava o Heitor internado no Collegio Souza, em Todos os Santos. «Leader» da sua classe, não havia outro mais revolucionario. Uma estatística do sangue que perdeu pelo nariz, e do que tirou do nariz dos companheiros, alcançaria, talvez, em dois annos, o total de uns quatro litros. E foi attendendo a essa insubmissão que o pae, e o tio, pensaram na carreira clerical, mettendo-o num collegio de padres, de onde só sahiria para cantar a primeira missa.

Da mesma opinião não eram, porém, os sacerdotes. Habitua- dos a tratar com os anjos, não lhes era possível supportar um diabinho daquelle tamanho. D'ahi, procurarem o dr. Modesto Guimarães, e entregarem-lhe piedosamente o sobrinho:

— Este, sr. doutor, não acertará com o caminho do céu nem com um facho na mão! Faça-o soldado. E' o nosso conselho!

Sciente da informação, e do modo porque a Igreja recusava o «anjo» da familia, o velho Modesto mandou ordens para que o menino fizesse um estagio no Collegio Abilio, onde o pirralho passou, realmente, quatro annos, agitando o ambiente escolar como fundador de um grande órgão revolucionario, do tamanho de uma folha de papel e que se intitulava, sonoramente, «A Palavra».

A bravura troyana com que o joven Heitor se bateu n'«A Palavra», fez-lhe conhecer a sua aptidão para a carreira militar. A farda tentava-o. E foi tentado por ella, afagando, já, na gola, as estrellas do generalato, que pediu matricula na Escola Militar do Realengo, fazendo o curso até o segundo anno.

A intimidade das armas, foi, porém, para o heróe troyano de Meia Pataca, uma dolorosa desillusão. Soldado que não brigasse não era soldado. Onde não houvesse inimigo a combater, o militar devia inventar um, para brigar. Fiel ás suas idéas, arranjava os conflictos que podia, sendo desligado varias vezes pelos motivos mais estapafúrdios.

Um dia, um official procurou-o. Prepa-

rava-se uma revolução contra o governo, e contavam com elle.

— Commigo?... — fez Heitor, comovido.

E estendendo a mão ao outro:

— Está feito!

A' noite não poudo dormir. Ardia por combater, por brigar, por derramar, com um murro, o sangue do nariz do governo. De manhã, foi procurar o cumplice:

— Quando estala a revolta?

— Dentro de quinze dias.

— Ah, então, não contem commigo. Não posso mais esperar. Eu queria isso hoje!

Descoberto o plano revolucionario, abandonou o Exercito, e veio para a vida civil, como desenhista. Ao fim de dois mezes, estava no commercio.

Foi por esse tempo, quando escripturava o «Diario» e o «Razão» da firma Sampaio Avelino & C., que viu o seu nome, pela primeira vez, em letra de fôrma. Succedeu isso no «Correio de Minas», para onde redigiu, então, uma chronica sobre as cousas do Rio.

Trepado no seu throno de ajudante de guarda-livros, Heitor Modesto olhava o mundo através dos algarismos quando Vicente Piragibe, que lhe conhecia a capacidade de trabalho, o foi convidar para o jornalismo.

— Você abandonaria o commercio pela imprensa? — indagou.

— Com muito prazer.

— Pois, então, está convidado para a «Folha do Dia». Heitor ficou radiante. Certo, Piragibe havia lido as suas chronicas para o «Diario de Minas», e o ia pôr a seu lado, nas grandes campanhas do tempo. Confiado nisso, desempregou-se, e foi procurar o jornalista.

— Prompto; deixei o commercio; que lugar me dá?

Piragibe recostou-se na cadeira, reflectiu dois minutos, e informou:

— Você váe ser... meu agente de annuncios!

Heitor pensou em desmaiar, mas viu que não valia a pena. Aceitou o cargo, poz-se a «cavar», e já havia consumido cinco pares de botinas em dois mezes quando estourou, de repente, uma crise no jornal, sahindo os quatro redactores. Chamado a preencher os claros, Heitor escreveu, nessa noite, oito columnas: a dos topicos, a do noticiario, o artigo de fundo, a chronica da Camara, a secção humoristica.

Foi no tumulto dessa actividade, que o ex-empregado de Sampaio Avelino & C., levantou o grito contra a escravidão dos seus antigos camaradas de classe, reclamando o fechamento das portas. Erguido esse grito de guerra, foi uma explosão. Artigos sobre artigos, discursos sobre discursos, Heitor animava os companheiros, guiando a tempestade. E tamanha foi a energia dessa campanha, que a idéa se tornava, em breve, victoriosa, sendo o antigo pirralho de Meia Pataca escolhido Presidente honorario da Phenix Caixeiral, associação de combate então creada, e socio honorario da União dos Empregados no Commercio.

Redactor parlamentar de varios jornaes, as chronicas de Heitor Modesto impressionavam na Camara. Estylista gracioso, leve, e de suave ironia, agradava, prendia, captivava. Ligado áquella casa de Congresso, pensou em ser deputado; era, porém, «modesto» demais, e contentou-se com o cargo de redactor de debates, que exerce, ainda hoje, com elegante proficiencia.

A companhia dos parlamentares despertou, naturalmente, em Heitor, um alto gosto pelo theatro e, principalmente, pela comedia. Em 1921

(Cont. em «GALHO DE URTIGA».)



FIGURAS PROMISSORIAS

(Homens de Letras)



HEITOR MODESTO
(Modestia á parte : Jan Richora)

(Caric. de Guevara)

O FOOT BALL NOS ESTADOS



O valoroso 1o. Team do PALESTRA ITALIA F. C., de São Paulo



Celina e levanta para sahir) — Adeus querida... até amanhã...

CELINA — Até logo... Terás de voltar para o chá... e para contar as tuas impressões do famoso museu de cavallaria.

Panno

ACTO SEGUNDO

Em casa de Gustavo — 3 menos 5 da tarde desse mesmo dia — Gabinete estylo rócócó, com mistura legitima de gosto nouveau riche. Mesa Luiz XV, cadeiras japonezas, uma arca manolena e um divan de esteirinha, genero prestação. Portas a D. e E.

SCENA I

Gustavo e Claudino

(Gustavo, de smoking de seda azul, sapatos de entrada baixa, anda pelo gabinete, corrigindo aqui e alli a arrumação, quando Claudino entra, com uma pilha de livros)

CLAUDINO — Escolhi estes... Todos elles muito bons...

GUSTAVO — Põe ahi... sobre a mesa. Menos o de cima, que vae ficar no divan, commigo. Quando ella chegar terei de estar lendo esse livro. Veja qual é.

CLAUDINO (vendo o dorso do livro que vae collocar no divan) — A Biblia na India — Jacolliot... (Campainha)

GUSTAVO — Deve ser ella... Vae re-

cebel-a Claudino, enquanto eu tomo posição...

(Claudino sae, Gustavo senta no divan, cruza as pernas endireitando a calça para não fazer joelheira, abre o Jacolliot, e fica em attitude de quem está lendo com attenção)

SCENA II

Gustavo e Coralia

CORALIA (entrando) — Aqui me tem...

GUSTAVO (levantando) — Oh!... que surpresa... Veio?

CORALIA — Foi o unico meio que encontrei para poder estar aqui...

GUSTAVO (tomando-lhe as mãos enluvas e beijando com alta galanteria) — Que delicioso o perfume das suas luvas...

CORALIA — Costumo usal-as sómente fóra de casa...

GUSTAVO — Por fallar em sahir... veio de bonde ou de taxi?...

CORALIA — De auto...

GUSTAVO — Deve estar cansada... Esta rua tem um calçamento horrivel... móe os ossos de uma creatura... Sente um pouquinho...

CORALIA (sentando) — Sinto uma emoção extranha... Receio muito as consequencia desta visita... Que destino estará reservado para mim?... Tenho a impressão de ter entrado aqui, virgem... virgem de um grande amor... Qual será o meu destino?

(Continua)



THEATRO BOCCACIO

GUSTAVO, «CADÊ» VOCÊ?...

Comedia em 3 actos de
JAN RICHORA

Personagens: Gustavo, homem mundano, de boa estampa e boas roupas. Cultor de letras, desde as alheias até as promissórias. — Coralia, mundana, generoso facil, Collecionadora de armas. — Celina, Mulher chic e espiritual. Amiga de Coralia. — Claudino, Creado e secretario particular de Gustavo.

ACTO PRIMEIRO

Em casa de Celina — Boudoir ultra-moderno, illuminado por tres abat-jours de cores diferentes — 2 horas da tarde. Tempo chuvoso.

SCENA UNICA

Celina e Coralia

Celina, em attitude de non chalance, estendida no divan, está vestida com um peignoir de cambraia rose, aberto em rendas verdadeiras e tem o collo guarnecido por tres voltas de perolas.

Coralia, sentada, junto ao divan, traja modelo Tutankamen, com desenhos egypcios, combinando crocodilhos, bo's apis, sphynxes e hieroglyphos.

Sobre uma mesinha proxima está aberta uma caixa de bonbons.

CELINA — Não imaginas como aprecio as tuas visitas nesses dias sombrios e humidos... A tua beleza vem perfumar o ambiente, como se fora um apanhado de rosas...

CORALIA (acariciando os cabellos de Celina, cortados á Garçonne) —

Não, minha querida... as rosas sómente desabrocham ao sol e eu hoje sinto que as minhas flores desabrocham num pantano... Sou o lyrio do brejo. Não imagines que eu tenha vindo aqui para alegrar e perfumar o teu pequeno paraíso... Ao contrario... Sinto a alma turva de máos desejos.

CELINA (agarrando a mão de Coralia e fitando-a com um olhar brilhante, de aço polido) — Conta-me os teus máos desejos...

CORALIA — Acho que foi num livro dos Goncourt que achei uma mulher assim... La Faustin era chic

e vivia no luxo de um meio elegante e espiritual. Em certos dias, porém, deviam ser como o de hoje esses dias, ella sentia a alma carregada de desejos baixos e brutos. Recolhi-se e mandava chamar a irmã, uma infeliz desviada que fazia o trottoir. A irmã vinha simples e humilde ouvir os pensamentos e os desejos, as confissões e as explosões bestiaes de La Faustin, mais femea que mulher, nesses momentos de lubricidade exaltada. A essa irmã confidente e compassiva, chamava a outra. — Tu és o esgoto de minha alma...

CELINA — Como estás romantica...

CORALIA — Romantica?... Ah... ah... ah... Pois sim! Hoje até me sinto mais prosaica do que nunca. (olhando no espelhinho da trousse). Quasi me desconheço... Este olhar não é meu... Parece que tenho o rosto entumecido... e no entanto os meus labios estão seccos...(levanta)

CELINA — Tens ahí bonbons...

CORALIA — Não...

CELINA — Tu me assustas... Estás sentindo alguma coisa?

CORALIA (sentando novamente ao lado de Celina) — Uma congestão de máos desejos... Devo ter em mim um fundo de sadismo, (corre a mão nervosamente pelo braço de Celina).

CELINA — Estarás pensando em violar-me?... (ri)

CORALIA — Prefiro fazer como La Faustin... Desabafar.

CELINA — Pois então, desabafa... Serei o esgoto de tua alma.

CORALIA (olhando o relógio pulseira) — As tres... pretendo estar em casa do Gustavo...

CELINA — Que vaes fazer lá?

CORALIA (com um sorriso canalha) — Vou ver uma collecção de armas antigas! armas que ninguém mais usa... e que são muito pesadas para a geração actual dos nossos almofadinhas. Sabes como aprecio essas coisas... A minha velha mania de colleccionadora...

CELINA — Ignorava que elle tivesse em casa um museu dessa natureza.

CORALIA — Eu tambem não tenho muita certeza, mas imagino.

CELINA — Imaginas?...

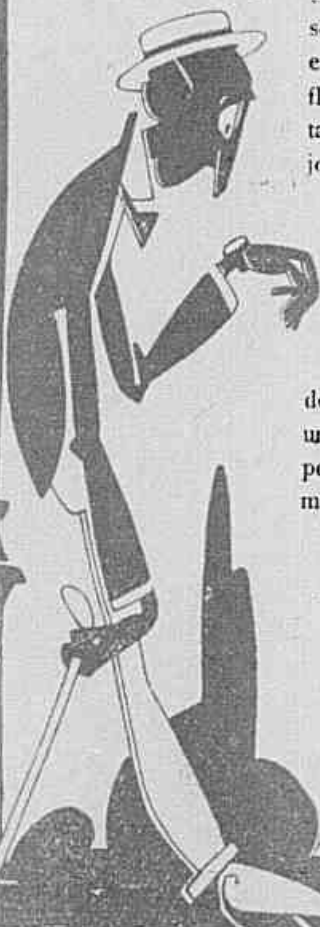
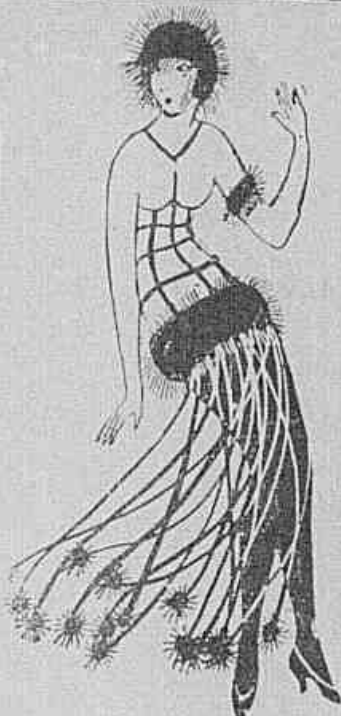
CORALIA — Elle sempre que me escreve só falla em espadas, durindanas, montantes... Ainda hoje mandou-me este bilhete... Olha... (tira da luva um bilhetezinho azul e entrega a Celina).

CELINA (lendo) — «Senhora des meus sonhos medievales!... Espero-te no meu castello, hoje, ás 3 horas. Vem. Por teu amor e em tua honra, o teu cavalleiro collocará o elmo de prata, a couraça de bronze e cingirá o montante de aço de Toledo, fundido segundo uma formula de Merlino, roubada ao proprio Vulcano. Vem—G.»

CORALIA — Imagina... Estou anciosa por ver as armas do meu cavalleiro.

CELINA (rindo) — Principalmente o tal montante de aço de Toledo, forjado á moda de Vulcano...

CORALIA (olha novamente o relógio, beija rapidamente



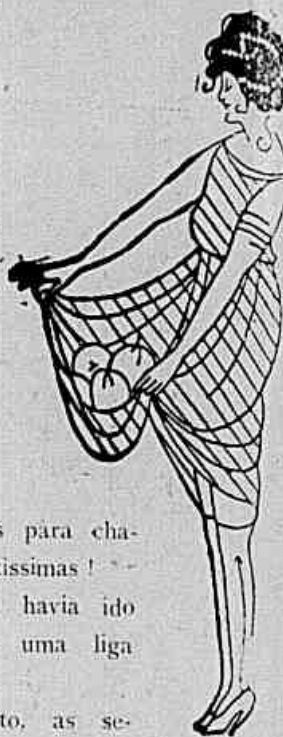
GALERIA DE OURO E COBRE.



RAUL MARTINS
(O Rei do Royal... Store)

GALERIA DE OURO E COBRE

RAUL MARTINS



Muita gente não comprehende a paixão, o interesse, a satisfação íntima com que certos homens inteligentes se consagram á vida commercial. Toma-se entusiasmo pelo commercio como se o toma pela politica, pelas letras, pelas sciencias: por vocação e por gosto, com sacrificio, ás vezes, da propria fortuna.

Quanto commerciante, após varios annos de actividade fructuosa, não continua no mesmo local, e na mesma profissão, perdendo dinheiro, unicamente pelo prazer de trabalhar, e por não ter coragem de abandonar, de vez, aquillo que foi todo o contentamento da sua vida?

Nasce-se commerciante como se nasce poeta, como se nasce soldado, como se nasce politico. E' um destino que nos vem do berço, e que devemos cumprir, se quizermos ser intimamente felizes.

Raul Martins é uma d'essas vocações. Ha uns vinte e seis annos, desembarcava no Rio, com a familia, um pirralhito portuguez, de quatro annos, mais ou menos. Era um garotinho gorducho, forte, bochechas cor de tomate, olhos vivos, e uma disposição de Vasco da Gama para descobrir o caminho das Indias. Trazendo nas veias o sangue dos navegadores, a curiosidade daquelles heróis que dobraram o cabo Tormentoso para ir vender vinho aos mahometanos de Calcutá, o seu maior desejo consistia em dobrar a esquina para ver o que havia na outra rua. Um dia, apanhando a familia descuidada, armou a caravella das duas perninhas, deu uma carreira até o canto, dobrou-o, e seguiu, rua abaixo. E quando quiz voltar, não soube mais o caminho.

Afflictos, o pae e a mãe começaram a procurar o menino.

— E' um assim, de uns quatro annos? — indagavam os transeuntes.

— Esse mesmo.

— De rosto coradinho?

— Exactamente.

— Que está descalço, e de camisão?

— Perfeitamente! — confirmava o pae, numa esperança.

E o transeunte:

— Ahn! Esse não vi, não, senhor!

Dois dias depois, quando já havia annuncio nos jornaes, indo a creada da casa a umas compras fóra da zona, descobriu, afinal, «seu» Raulinho: estava em uma quitanda de fructas e verdura da rua Larga, onde se distrahia arrumando num taboleiro, com gosto de artista, os gilós e os quiabos.

Levado para casa, não fugiu mais. Mettido no Collegio, ia e vinha, sem errar caminho. E assim ficou até os treze annos, quando o pae o metteu numa casa de modas, para fazer todo o curso, exigido, então, pela antiga rotina commercial.

O curso de commercio obedecia a leis, a preceitos, a principios a que ninguem podia fugir. O caixeiro começava, na casa, escrevendo com a «penna grande», isto é, com a vassoura, no soalho da casa. Depois, passava a entregador das compras na casa dos freguezes. Em seguida vinham, então, os postos no balcão, onde tratava directamente com a freguezia, fazendo o possivel para que o freguez, e principalmente a fregueza, não sahisse sem comprar alguma cousa.

Aos dezeseis annos era Raul Martins caixeiro de categoria na casa em que se iniciara. Expedito, attendia, gentil, a toda a gente:

— Em que poderia ser util a V. Excia.?

— O senhor tem botão? — indagava a fregueza.

— Não, senhora; mas temos plumas para chapéo: muito boas; muito lindas; e baratissimas!

E tanto fazia que a fregueza, que havia ido comprar botões ou colchete, sahia com uma liga para meias ou uma pluma para chapéo.

Dotado de um accentuado bom-gosto, as senhoras chics passaram a confiar-lhe as suas compras. Bastava um pedido telephonico para que mandasse um corte, á escolha do sr. Martins, para que madame Fulana, ou mademoiselle Sicrana, recebesse, horas depois, todo o necessario para um lindo vestido, que era um successo, depois de feito.

Outra aptidão de Raul Martins estava na arrumação das «vitrines». Para formar uma exposição de fazendas, de leques, de confeccões, empregava elle o gosto, a sciencia, o carinho de um verdadeiro artista. E quando acabava, era como se Miguel Angelo tivesse terminado o «Moysés» e Benevenuto Cellini concluido o «Perseu».

Com um prestigio enorme sobre a freguezia, que arrastava para onde ia, tornou-se Raul Martins disputadissimo pelas casas de moda do Rio. Forte, sympathico, insinuante, fazia amizades por onde passava. E essas amizades, carregava-as para onde se mudava, sem pedido e, mesmo, sem o menor esforço nesse sentido.

— Este moço, — dizia um velho commerciante da rua do Ouvidor; — este moço é como pé de vento: por onde passa, vae levando a freguezia toda!

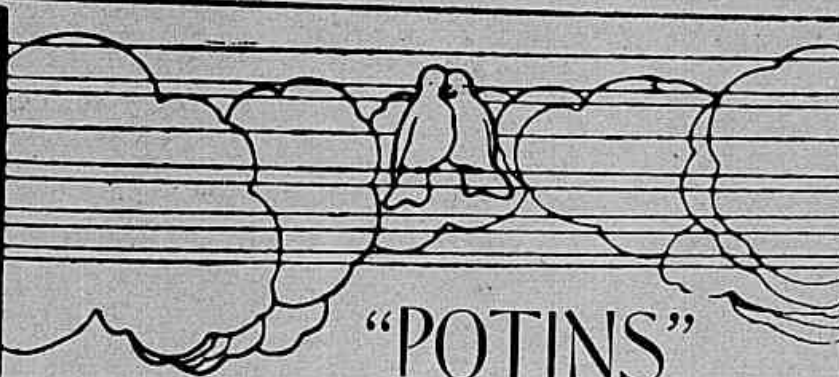
Ao fim de alguns annos, cansado de trabalhar para os outros, tratou Raul Martins de si mesmo, e estabeleceu-se com a «Royal Store», á rua São José. Em um anno, o estabelecimento não cabia mais os freguezes. E foi, então, quando, de um pulo, se transferiu para o coração da cidade, na rua do Ouvidor, occupando, com um sortimento enorme, os armazens occupados outr'ora pela casa Sloper, e que eram, então, dos mais amplos de toda a rua.

Estabelecido ali, respirou. Tinha chegado, enfim, aos trinta e poucos annos, onde não suppunha chegar aos cincoenta.

Hoje, é Raul Martins um dos «leaders» do commercio elegante do Rio. O prestigio da sua casa é enorme, e crescente. «Gentleman» dos mais finos, não ha senhora chic, na cidade, que lhe não conheça o bom gosto, a lhanza do trato, a distincção das maneiras. E como a sua casa hoje tem de tudo, não precisa, mais, vender liga por botão, e empurrar, a quem vae comprar colchetes, uma lata de talco ou uma pluma de chapéo...

Roque Féller





"POTINS"

Roupa de dormir

Oito dias após o casamento, a joven esposa foi procurar a sua mãe. Desceu de Petropolis para isso. Vinha pallida, abatida, e com umas olheiras que mais pareciam vestigio de es-pancamento.

— Mas, minha filha, que é isso?... — inda-gou madame, escandalizada.

— Foi meu marido, mãe. E eu vim aqui para conversar com a senhora sobre esse assumpto.

Trocadas algumas palavras em voz baixa, pala-vras que a uma fazia coroar, e a outra fazia sor-rir, a matrona indagou:

— Dormes de camisão?

— Durmo, sim, senhora; mas não adeanta nada.

— E de pyjama?

— Tenho dormido, também; mas é a mesma cousa.

— Está bem, — fez a velha. — Eu vou providenciar.

A' tarde, quando a recém-casa-da se despediu para subir, a sua mãe entregou-lhe um embrulho.

— Dorme mettida nisto... Ouviste?

Em casa, a moça abriu o embru-lho, e sorriu.

Era um sacco.

O anjo da guarda

Durante muito tempo, os jornaes publica-ram um annuncio de «soutien-gorge», racommen-dado, dizia-se nelle, por Belmira de Almeida. Eram duas conchas de fazenda, com dois bicos de funil, a que as costureiras davam, com ou sem autorização, o nome da artista que recom-mendava o artigo.

Não obstante esse annuncio, a querida «es-trella» mudou inteiramente de opinião.

— A moda hoje — dizia ella, ha pouco tem-po, — não admite mais o «soutien-gorge».

E num gesto elegante:

— Os seios devem cahir natu-ralmente...

A mocidade eterna

Nada mais precioso para a mu-lher do que a belleza; com ella as mulheres obtêm mais facilmente o successo social; mas, como obter a belleza? Melhorando a epiderme com algumas applicações de Cre-me de Cera Purificado de Frank Lloyd, que a torna alva e asseti-nada, dando ao rosto a impressão de mocidade, desejo ardente das descendentes de Eva.

TEUS DEDOS

(Inédito)

Não sei que sinto nos teus longos dedos
Se acaso tocam minha pelle fria,
Porém minha alma sente taes segredos
Que a carne desejosa se arrepiã.
São brandos, são macios, são enredos
De uma tragedia que se me annuncia.
São caricias, infernos, são brinquedos
Que mais exaltam minha fantasia.
Não sei, mas se me tocam logo sinto
Minha alma em febre delirar contente
E prazeres de amor então presinto;
E vibro e sonho entregue ao meu desejo
E sinto em mim uma carícia quente
Que mais augmenta quanto mais te beijo!

(Do Noivaço)

Regina de Alencar

Conclusão do THEATRO BOCCACIO

GUSTAVO — Ora... atrasada... é até melhor... (encaminhando-se para a mesa, onde estão os livros). Quer ver o que diz Chaderlos de Lacos?... Eu mostro...

CORALIA — Não, Gustavo... prefiro que você me mostre onde botou os meus sapatos...

GUSTAVO — Estão aqui... (abaixa junto ao divan e apanha os sapatos). (Coralia enfia os sapatos, passa o vestido, abotoa-se fazendo gymnastica para prender o col-chete nas costas, põe o chapéo e calça as luvas, em-quanto Gustavo, parado no meio do gabiote, olha embe-vecido para ella).

CORALIA — Prompta para sahir, estendendo a mão). — Adeus!

GUSTAVO (aperta a mão de Coralía) — Demorou tão pouco... Faz até lembrar Sainte Beuve... Quer ver?... (toma um livro sobre a mesa e começa a ler, enquanto Coralía desaparece pela porta por onde entrára).

«Nous ne passons qu'un instant sur la terre,

Et tout n'y passe avec nous qu'un seul jour...»
Panno

ACTO TERCEIRO

Em casa de Celina. Mesmo scenario do 1.º acto. 4 horas de tarde do mesmo dia.

SCENA UNICA—Celina e Coralía

CELINA (passando uma chicara de chá a Coralía) — Então, minha querida... que tal o montante de aço de Toledo? Viste?...

CORALIA (tomando a chicara) — Conversa fiada...

CELINA — E' possível?... (passando o prato de babás). Não viste o montante de aço de Toledo, forjado com a formula de Merlino, roubada a Vulcano?... (ri)

CORALIA (escolhendo um babá) — Qual montante? Qual Toledo? Qual Merlino? Qual Vulcano?... Quando eu quiz ver a famosa collecção de armas antigas — Gus-tavo, cadê-você? — o camarada saccoou um canivete tão pequenino... que até parecia um berlôque...

Panno.

Jan Richora

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

EXPIR DE
SROGUEIRA

Cont. «Theatro Boccacio»

GUSTAVO (tomando sobre o divan a Biblia nas Indias) — Está aqui no Jacolliot... (lendo) — Segundo o Bagaveda-Gita e as tradições brahmanicas — Uma tarde em que a virgem resava, uma musica celeste veio de repente encantar os seus ouvidos. Sua prisão se illuminou e Vischnu appareceu-lhe em todo o esplendor de sua divina magestade...

CORALIA (olhando Gustavo com enthusiasmo) — Vischnu!...

GUSTAVO (continuando a leitura) — «... Devanaguy cahio em profundo extase e tendo sido «obumbrada», segundo a expressão sanscripta, pelo Espirito de Deus que queria encarnar-se, ella concebeu.»

CORALIA (com exaltação hysterica) — Oh! se isso acontecesse! Mas qual!... Parece que vou morrer...

GUSTAVO — Morrer?... Não pense nisso...

CORALIA — O meu coração bate tão fortemente...

GUSTAVO — Mas não morre, não!... é uma scisma. Voltaire era assim...

CORALIA — Voltaire... oh... Voltaire et son hi-deux sourire....

GUSTAVO — Quer ver? (toma sobre a mesa um livro e abre numa pagina marcada) — Está aqui, nas memorias secretas de Bachaumont. (lendo). Extracto de uma carta de Ferney, de 30 de Dezembro — «Tranquillisae-vos, senhor, sobre as inquietações que tendes em relação ao senhor Voltaire. Este grande homem, acostumado a dizer que se sente morrer, desde os 50 annos, passa maravilhosamente.»

CORALIA (impaciente com a leitura) — Estamos sosinhos aqui?

GUSTAVO — Sosinhos... apenas o Claudino está lá dentro.

CORALIA — Que Claudino é esse?

GUSTAVO — Claudino? E' o meu creado.

CORALIA — E elle não virá aqui?

GUSTAVO — Quer que o chame?

CORALIA — Ao contrario... queria que elle só viesse aqui a chamado... Será até melhor fechar as portas...

GUSTAVO — Pois sim... se quier, posso fechar as portas...

CORALIA (enquanto Gustavo fecha a porta da D.) — Ah!... Gustavo você não sabe que coisa é o amor...

GUSTAVO (pegando num livro sobre a mesa) — Ora, o amor... Alfred Musset diz que....

CORALIA — Não!... tem paciencia... deixa o Musset para depois...

GUSTAVO — E então!... Que quer agora?

CORALIA — Agora.. quero tirar o chapéo e as luvas.

GUSTAVO — Pois sim... Está sentindo alguma coisa?

CORALIA — Um calor...

GUSTAVO — Calor?...

CORALIA — Sim... Suffoco... Acho até que vou tirar o vestido...

GUSTAVO — Para que?... Está tão bonito... esse desenho egypcio... esses hieroglyphos... essa sphynge...

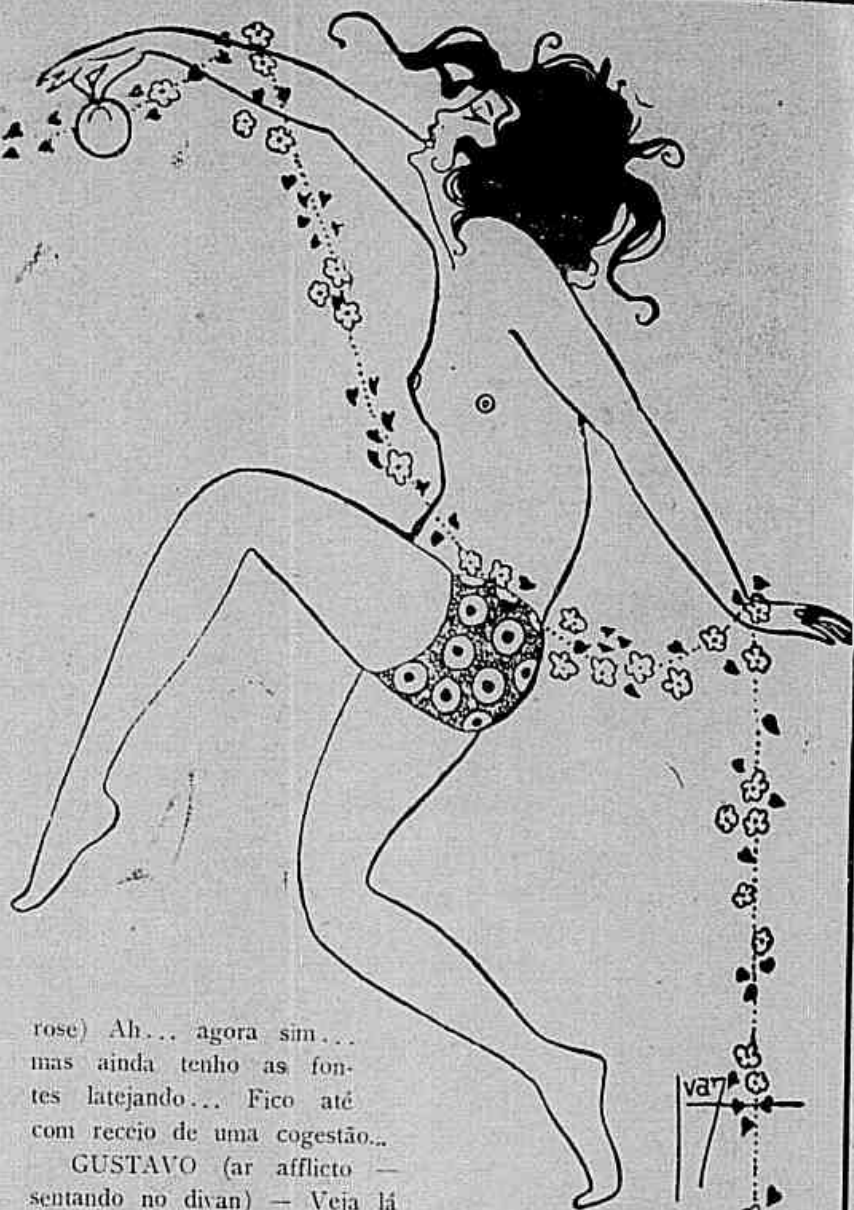
CORALIA (desabotoando o vestido) — Detesto as sphynges...

GUSTAVO (pegando num livro sobre a mesa) — No entanto Champollion...

CORALIA — Não, filho... deixa o Champollion para outra vez... Vem soltar este colchete aqui nas costas.

GUSTAVO (soltando o colchete) — Sabe quem foi o inventor do colchete?

CORALIA — Juro que não foi Casanova... Isso deve ser invenção de alguma sogra... ou de Monsieur Jourdain... (estirando-se no divan, vestida apenas de uma combinaison



rose) Ah... agora sim... mas ainda tenho as fontes latejando... Fico até com receio de uma cogestão...

GUSTAVO (ar afflicto — sentando no divan) — Veja lá se veio aqui para adoecer?

CORALIA — Qual adoecer... eu vim para examinar a sua colleção de armas. Você sempre que me escreve falla em espadas antigas, em durindanas... Ainda hoje fallou no tal montante de aço de Toledo... Estou curiosa de ver... Ui!...

Gustavo — Que foi?...

CORALIA — Um callo que me dóe... Olhe... tire os meus sapatos.

GUSTAVO (descalçando Coralia e cheirando o couro do sapato) E que bom couro... Isso é pelica americana ou nacional?

CORALIA — Tire as meias tambem...

GUSTAVO — Se quer... posso tambem tirar o callo... Sou perito.

CORALIA (cruzando sobre os olhos as mãos, enquanto Gustavo lhe tira as meias) — Faça o que quizer...

(Gustavo saca do bolso do smoking um pequeno canivete e começa a extrahir o callo de Coralia)

GUSTAVO — Está sentindo alguma dor?...

CORALIA — Apenas uma pequena cocega...

GUSTAVO — Eu não disse... sou muito perito. (continua a extirpação do callo)

CORALIA — Ui!...

GUSTAVO (afflicto) — Que foi? Machuquei-a?...

CORALIA — Não é isso... Celina está me esperando ás quatro horas para tomar chá... (impaciente) Vamos com isso de uma vez... Tire logo esse callo...

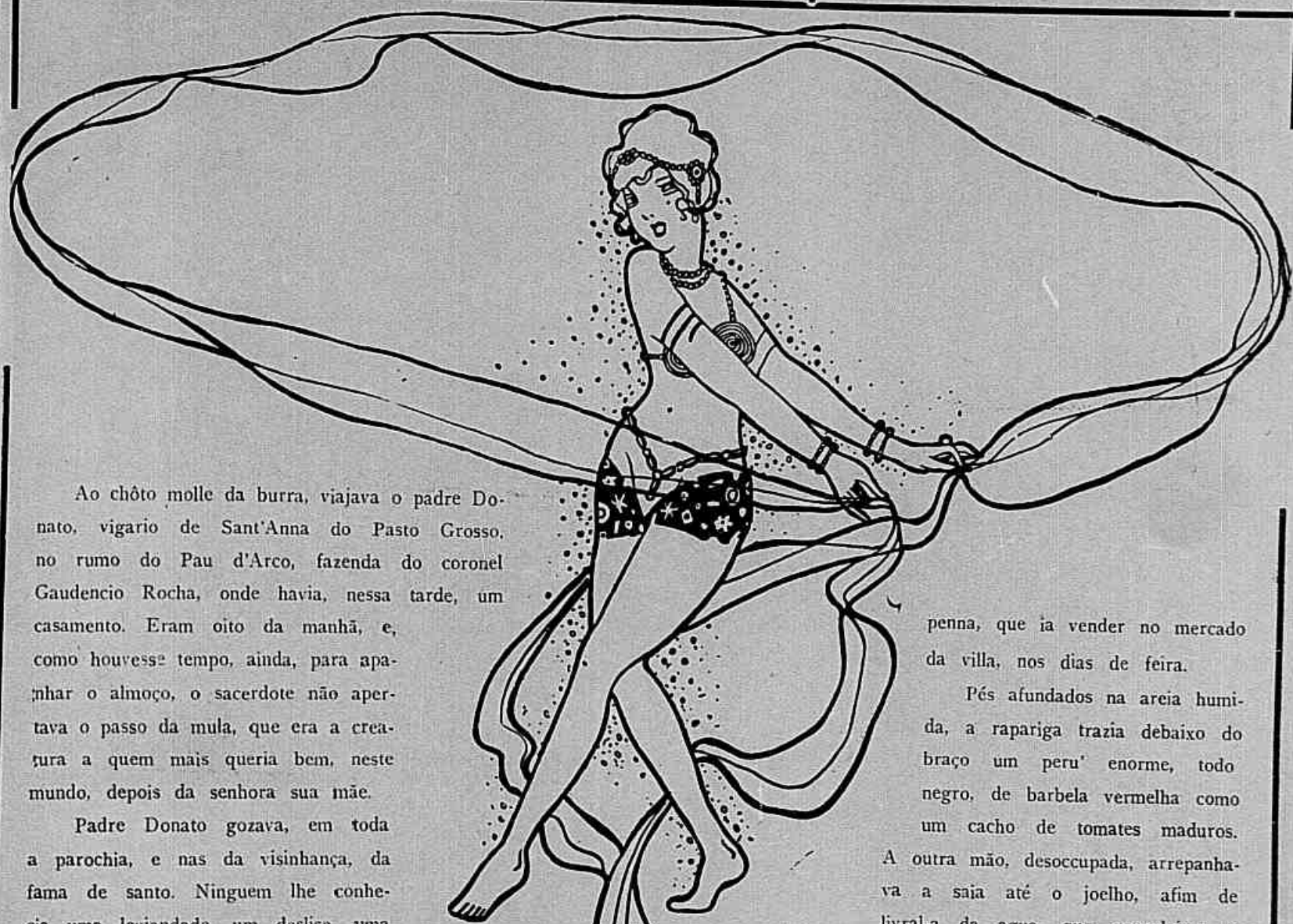
GUSTAVO — Mas eu já acabei de tirar o callo ha muito tempo.

CORALIA (rindo nervosamente) — Ah... ah... ah... pois olhe que eu não senti nada... Você deve ser mesmo perito... (sentando no divan e enfiando as meias). Já estou atrasada. A Celina está á minha espera para o chá... Estou atrasada.

Cont. em «Potins»

O PERU

Conto de Lord Roberts



Ao chôto molle da burra, viajava o padre Donato, vigário de Sant'Anna do Pasto Grosso, no rumo do Pau d'Arco, fazenda do coronel Gaudencio Rocha, onde havia, nessa tarde, um casamento. Eram oito da manhã, e, como houvesse tempo, ainda, para apañhar o almoço, o sacerdote não apertava o passo da mula, que era a creatura a quem mais queria bem, neste mundo, depois da senhora sua mãe.

Padre Donato gozava, em toda a parochia, e nas da visinhança, da fama de santo. Ninguém lhe conhecia uma leviandade, um deslize, uma fraqueza. O carão magro e moreno, picado de espinhas, denunciava, com o auxilio dos cabellos grisalhos e duros, o homem de cinquenta annos. Seguiu escrupulosamente os preceitos do novo bispo, andando de batina, mesmo em viagem; e se parecia um leigo naquelle instante, era só da cintura para baixo, por ter arregaçado a batina afim de se accommodar melhor, com a calça de brim pardo, á sella da alimária.

Choteava o sacerdote por aquelles caminhos êrmos, cantarolando uns hymnos sagrados que as meninas cantavam no côro, quando estacou, de repente, á margem do riacho do Pacu', que corria a legua e meia do Pau d'Arco. Engrossado pela chuva da noite, o pequeno curso d'agua estava transformado, quasi, num rio. Media uns quinze metros de largura e uns quatro palmos, pelo menos, de profundidade.

Estava padre Donato parado, na sua burra, á margem da torrente, a ver o melhor modo de vencel-a, quando viu apparecer, do outro lado, a Virginia do Mamede, cabocla fornida e bronzada, que era um homem na disposição para o trabalho. Morava perto d'alli, onde possuía um roçado e grande criação de

penna, que ia vender no mercado da villa, nos dias de feira.

Pés afundados na areia humida, a rapariga trazia debaixo do braço um peru' enorme, todo negro, de barbela vermelha como um cacho de tomates maduros. A outra mão, desoccupada, arrepanhava a saia até o joelho, afim de livral-a da agua, que gorgolejava a pequena distancia.

Resoluta, a rapariga olhou a torrente por um instante, e avançou, logo, por ella, disposta a atravessal-a. A' medida, porém, que avançava, a agua ia subindo, forçando-a a suspender mais a saia, que já estava muito acima do joelho.

Por essa altura, o peru', sentindo-se molhar, poz-se a espernear desesperadamente, apertado pelo braço da rapariga. E debatia-se, piando, quando padre Donato gritou á Virginia, da outra margem do riacho:

— Deixe, filha; deixe o seu bicho beber agua!

— «Uê», «sua» vigário; até o «sinhô»?

E sahindo do outro lado da torrente, a cara risonha, piscando o olho brejeiro:

— Si elle queria beber agua, tinha «resão»...

E concertando a saia, para continuar o seu caminho!

— Elle comeu tanto, esta noite!...

Lord Roberts

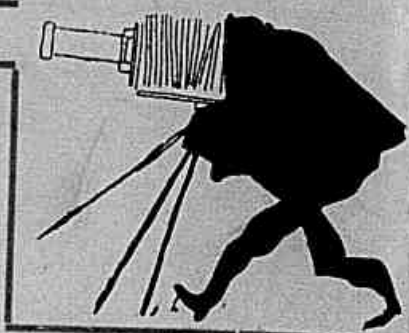


PAGINA PORTUGUEZA



UMA PESSIMA IDEIA

Por ANDRÉ BRUM



Aquelle querido e estimavel Pereirinha é um excelente rapaz. Tem só um defeito: detesta emprestar dinheiro aos amigos. E, afinal, por uma razão muito simples: porque estes se agraciaram com o

habito deploravel de não lhe pagar.

O Pereirinha, sempre que se levanta e se deita, nas occasiões, emfim, que tem de conversar com os seus botões de ceroula, unicos a quem dá a honra de fallar, jura aos seus deuses que nunca mais tornará a cair em semelhante tolice: mas, como bom rapaz que é, se um conhecido se acérca e, apoz o preambulo necessario, entra a matar com um pedido de duas corôas, o Pereirinha é como certas mulheres: não sabe dizer què não. Entre os mais assíduos frequentadores do nosso homem figura aquelle Costa, encostador emerito, que teve uma medalha em Philadelphia na secção dos «cravadores». O Pereirinha foge d'elle a sete pés; mas, ao passo que é miope como uma toupeira, o Costa tem um olho mais apurado do que o do conhecido e bem conceituado Lince, da Boa-Vista. Por mais escovinhas que o Pereirinha faça para escapar ao castigo, é o Costa vel-o e duas corôas, pelo menos, a voarem.

Todos os processos são bons para o Costa extorquir ao pobre amigo os dez tostões de estylo. Ora lhe conta que, por causa d'essa insignificante quantia, deixará de comprar um predio nas Avenidas Novas, cujo rendimento o dispensará de andar a seringar os parceiros; ora lhe narra que, tendo-lhe morrido um parente nos Paizes-Baixos, não tem outro remedio senão comprar uma gravata preta para ir á Hollanda assistir ao enterro, etc. Quasi sempre o Pereirinha vae dar com elle bebendo em cervejas o predio das Avenidas Novas. Apenas o Costa, quando se trata de beber o luto do parente, muda a bebida para cerveja preta.

Um bello dia, o Pereirinha tomou uma resolução:

— “Ah! disse elle com rancor, alçando o punho para o espectro do Costa. Tu levás a vida a intrujar-me? Pois deixa estar que eu te direi. A primeira vez que eu te encontrar, faço de conta que te não conheço.

* * *

Hontem, ao rebenlar das quatro da tarde, o Pereirinha dá de cara com o Costa, que sahia da Marques muito flamante e de flôr ao peito, dando o braço a uma madama, toda cheirosa a frasquinho de quinze tostões.

— “Mau! diz elle. Desta vez não escapo. São cinco mil réis com toda a certeza.

— “Ora viva! Como vae isso, meu caro Pereirinha?

exclama o Costa, abrindo os braços todos, que tinha á mão.

O Pereirinha, forte na sua resolução, responde-lhe: — “Peço desculpa. O cavalheiro está equivocado. Não tenho o gosto de o conhecer.

— “O que? pergunta o Costa. O senhor não é o Pereirinha?

— “Salema é que eu sou.

— “Nesse caso, desculpe. Ha semelhanças extraordinarias. Tomei-o por um amigo meu, a quem tinha um grande empenho de encontrar para lhe pedir...

— “Não sou, não senhor, Sou o Salema...

— “Para lhe pedir o favor de ir jantar commigo um dia destes. Casei ha pouco tempo com esta senhora e, tendo feito um casamento vantajoso, fencionava tambem pagar ao meu amigo uns dinheiros que lhe devo... Mas visto não ser V. Ex...

* * *

E o Costa afastou-se, deixando o Pereirinha tão machucado como se lhe fivesse cahido em cima um predio americano de trinta e sete andares.

André Brum





MUSA GALANTE

ENGANADO, NÃO!

Conhece toda a cidade
A dura infelicidade
Do Florindo do Amaral;
Não elle... N'um dia aziago,
Rozendo Telles Santiago
Tudo lhe conta, afinal.

Protesta o manso Florindo
Tão graves cousas ouvindo:
— «Não creio! peço perdão,
Mas não creio que Quinota
Me fosse expôr á risota
De toda a população!

«Sempre lhe digo, Rozendo,
E fiquem todos sabendo
Que minha cara mulher,
Se me enganasse algum dia,
Commigo não viveria
Nem uma hora sequer!»

— «Ah! — grita o Rozendo amigo. —
Fiz bem em vir ter consigo!
Mas, diga-me por favor,
Diga, por Nossa Senhora,
Por que é que a não manda embora
Com o tal Vianna doutor?»

Uma gargalhada sôa:
— «Quem? o Vianna? Essa é bôa!
E eu que quasi me zanguei!
Você falla do Vianna?
Mas n'isso ninguém me engana;
Ha muito tempo que eu sei!»

Pedro Rabello

A UM TAVERNEIRO

Ai, que me parececes cego!
Ai, que de todo não vês!
Pois estás posto em socego
Como es:ava a linda Ignez?

Daque'la a quem te ligaste
Pelo indissolúvel nó,
Nos filhos collaboraste:
Não são trabalho teu só...

Para que vejas que é Venus
Quem Penelope suppões,
Taverneiro, dorme menos.
Rouba tempo aos teus colxões.

Quem taes verdades ensina
Brincar cont'go não vem.
Não tens venda só na esquina,
Tens-la nos olhos também.

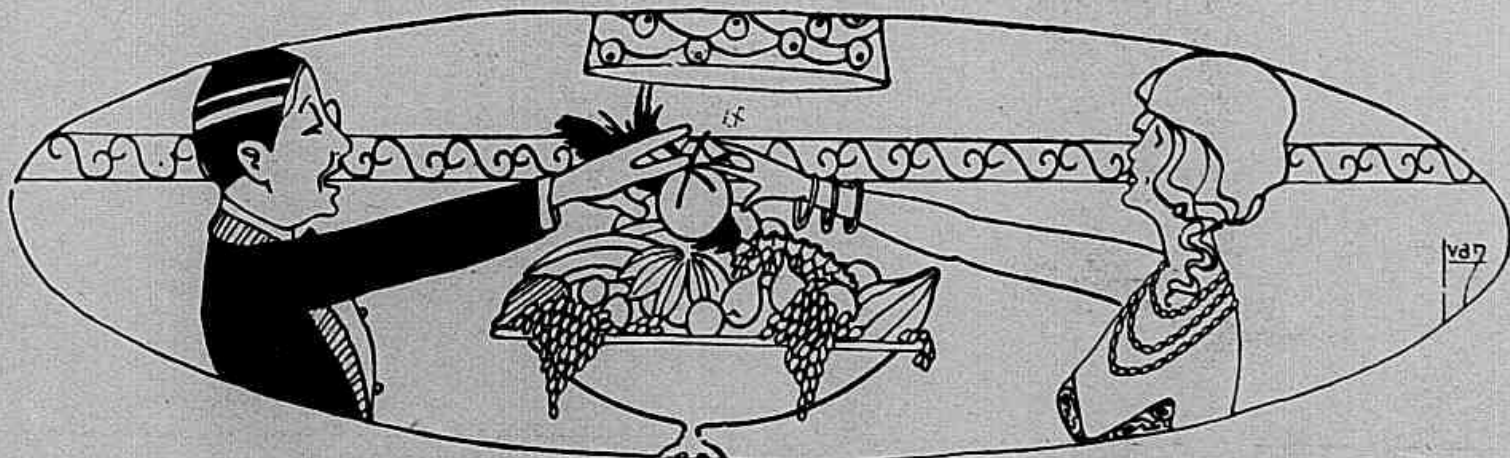
Arthur Azevedo

ENGANADO...

O Mauricio era um bilontra
Que enganava a to:la a gente
Desde a mulher ao padeiro,
Desde o patrão ao gerente

Acostumado aos enganos
Pois enganava a qualquer
De tanto engano em que andava
Se enganava com a mulher...

Eduardo Faria





BELLO

é o que agrada á primeira vista

As toilettes da

A NOTRE DAME DE PARIS

agradam á primeira vista.

RUA DO OUVIDOR, 182

OS CHAPÉUS

Conto de PAUL BRIQUET

(Tradução d'A MAÇA)

Aproveitando o primeiro dia de sol, Olivier Panouffe e Edgard Mezou compraram, cada um, o seu chapéu de palha. A compra foi realizada, e paga. Elles tinham o mesmo gosto, o mesmo tamanho de cabeça, e desejavam, os dois, não ultrapassar o preço de vinte e cinco francos por um objecto de tão pequena duração. Os dois chapéus que lhes foram vendidos, pareciam-se como dois irmãos gêmeos, um dos quaes trazia interiormente as iniciais O. P., e o outro as iniciais E. M.

Olivier e Edgard Mazou eram inseparáveis. O primeiro, de pé firme em um celibato integral, vivia só, independente e fantasista, jantando uma vez por outra, na casa do amigo, que possuía, além de um bom coração, uma companheira encantadora.

Vivendo sem cuidados com outrem, Olivier trajava-se com gosto. A verdadeira elegancia, pensava elle com Brummel, é aquella que se não faz notar. Seus ternos eram de côr sombria, e de talho perfeito. Mesmo velhos e usados, pareciam ter sahido na véspera da casa do alfaiate.

Ao contrario do amigo, Edgard detestava um pouco a correcção no trajar. Usava paletós cintados, calças pretas, tecidos de xadrez, e, ultimamente, havia mandado fazer um completo verde-garrafa, que recordava certos personagens das revistas do anno.

Os dois amigos eram distrahidísimos. Após uma festa familiar em que o alcool disputava o lugar ao «poker», quando Olivier ia procurar o chapéu, acontecia-lhe ás vezes levar o do companheiro, em vez do seu. Durante algum tempo elle não se apercebia da troca, succedendo, mesmo, ás vezes, devolvê-lo, antes de dar pelo engano. De outras vezes, constataba a confusão descobrindo no fundo do chapéu o E. M. do companheiro; não sendo, porém, maniaco, nem supersticioso, punha-o novamente á cabeça, esquecendo-se do incidente. Isso trazia, ás vezes, alguma vantagem. Quando, por exemplo, chovia, Olivier dizia, de si, consigo:

— Que sorte, estar eu, hoje, com o chapéu do Edgard!

E após um instante de reflexão:

— A não ser, está visto, que elle tenha sahido com o meu!

Um dia, tendo notado que o chapéu de Edgard começava a se deteriorar, Olivier foi tomado de um escrúpulo.

— E' preciso que eu vá entregá-lh'o e trazer o meu. O outro, com certeza, está em melhores condições...

E tomou o «autobus», para Vaugirard, onde Mezon possuía o seu falso «ménage».

Edgard não estava em casa.

— Elle só voltará muito tarde, — informou Chipette, a graciosa companheira do bohemio. — Mas isso não quer dizer nada. Fique... Nós jantaremos juntos... Jantar de rapazes...

Quando Edgard entrou, ás duas da manhã, ligeiramente atordoado pelo whisk, trazia de um lado, amparado miraculosamente pela orelha, o chapéu do seu amigo.

— Façamos a troca... — propoz Olivier. — Tu me fizeste esperar um tempo enorme; mas não quer dizer nada. Eu vim trazer o teu chapéu...

A phisionomia estúpida, a lingua pesada, Edgard olhava-o, como quem não comprehende bem o que vê. De repente, passa a mão pelos olhos.

— O chapéu?... — balbucia.

E de si, para si, na confusão das suas idéas:

— Que elle se engane de chapéu, vá. Mas como diabo é que elle veste, a esta hora, com o seu paletot usado, a minha calça verde, nova em folha, que eu deixei de manhã no espelho da cama?

Paul Briquet

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A
ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

148 — Rua Uruguayana — 148

"A Capital"



Tem as mais
lindas colleções
de camisas, de
gravatas,
de chapéus,
de artigos finos
para homens

Possue uma
secção
de alfaiataria,
dirigida
por mestres
da profissão,
dos melhores do
Brasil

— Em uma palavra, cavalheiros: eu sou freguez
d' "A CAPITAL"!...

O HUMORISMO NOS ESTADOS — (S. Paulo)

UM ELEITOR INDEPENDENTE

Por EUCLYDES ANDRADE

Quando o major Felisberto Gomes sahí da casa do Juca boticário, onde se haviam reunido os proceres do partido situacionista de Agua Fria, afim de escolherem o candidato ao cargo de Prefeito local, ia positivamente tiririca com a injustiça de que fôra victima.

— Aquelles cafagestes do directorio haviam de pagar-lhe e bem paga a rasteira que acabavam de dar-lhe, preterindo-o, a elle, que era incontestavelmente o mais intelligente de todos os membros do partido, para elevarem ao cobiçado cargo de governador da cidade ao tranca do Quincas do hotel, um sujeito que, além de dono de um frege-moscas, era advogado provisionado, tropeiro e onzenario!...

— Ah! mas elles iriam ver do bom e do bonito no proximo pleito!... O typo do Quincas veria tambem com quantos paus se faz uma canôa!...

Porqueira... Atrever-se a enfrental-o num pleito, como se elle, major Felisberto Gomes, não fosse a mais legitima influencia eleitoral daquella zona!...

Mas, elles iriam vêr; a lição seria dolorosa.

E o major Felisberto Gomes começou a sua campanha eleitoral, aliciando eleitores, fazendo despesas enormes com a compra de votos, que, generosamente, ia pagando a 508000

Final, nas vespervas da eleição o major verificou com grande desespero e enorme desapontamento, que se tivesse de arranjar mais eleitores ao preço daquelles com os quaes já contava, estaria na dura contingencia de terminar os seus tristes dias á porta da matriz, pedindo esmolas.

A pequena fortuna de que dispunha, as minguidas patacas que tinha em seu pé de meia e que tanto lhe custaram a ganhar, derretera-as quasi todas, na compra de votos.

Era mister, pois, mudar de tactica, deixando de comprar eleitores.

E o major Felisberto Gomes, com um sorriso nos labios, muito melifluo e quasi humilde começou a visitar o eleitorado e a solicitar votos.

Aos mais renitentes offercia um par de botinas ou um chapéo novo, dos que comprara por atacado, numa liquidação da capital, propositalmente para serem distribuidos na campanha eleitoral.

Um dia, á porta do mercado, o major Felisberto Gomes encontrou-se com o Indalecio peão e abordou-o:

— Seu Indalecio, então como vae? Não tem apparecido mais lá em nossa casa...

— E'... Tenho andado com maleita...

— Seu Indalecio, você é eleitor?

— Sou, como não haverá de ser!...

— E, com quem vae votar na eleição de depois d'amanhã?

— Homem, seu major, eu mesmo nem não sei... Depende...

— Olhe, quer um conselho de amigo? Vote em mim...

— Quem sabe?...

— Vote em mim que você não se arrepende, sabe, seu Indalecio?

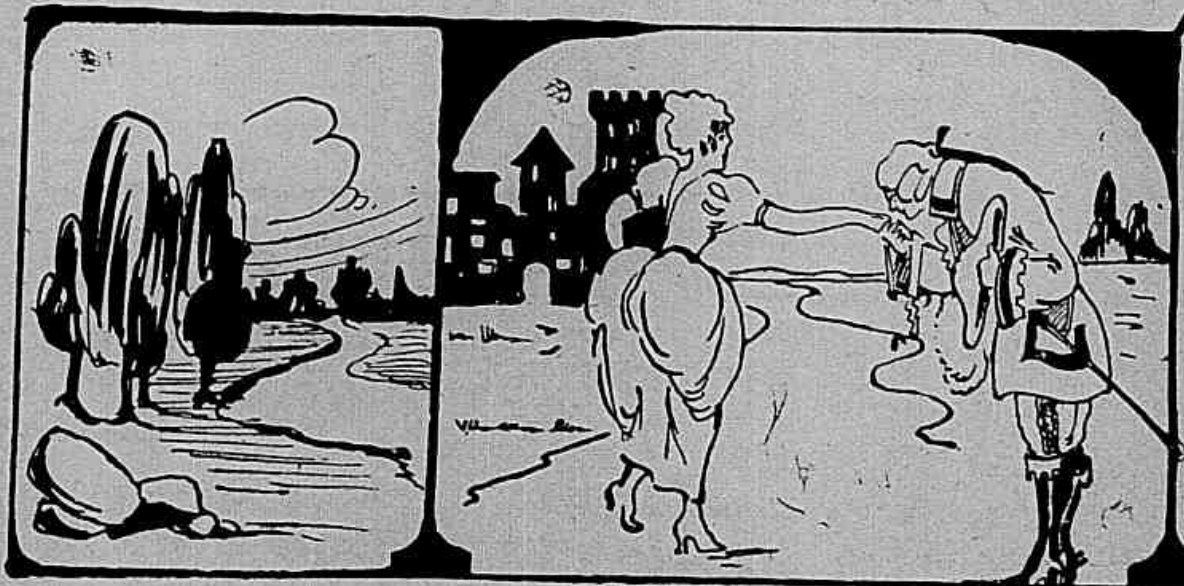
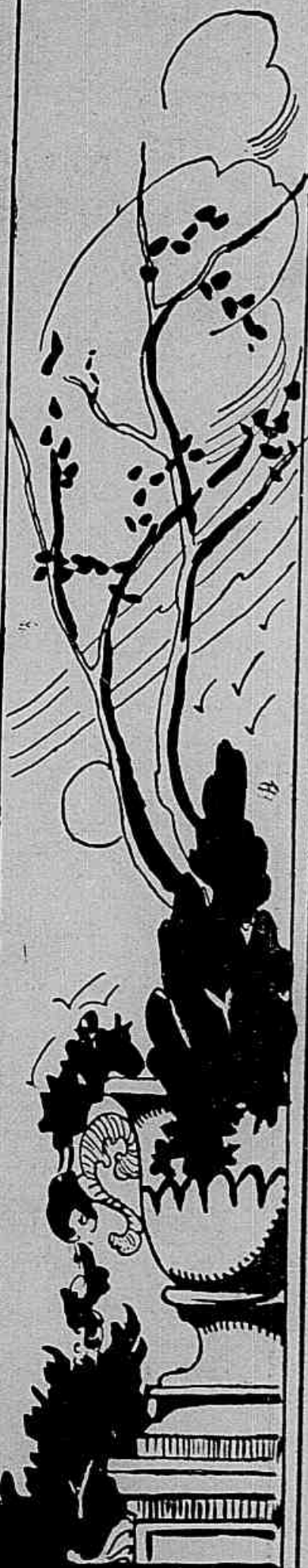
Depois da eleição, você vá á nossa casa que eu lá tenho guardados um par de botinas rangedeiras e um chapéo que é uma belleza... São para você...

— Oh! seu major!... O sr. a modos que está querendo comprar o meu voto!...

— Isso não. E' uma gentileza que eu desejo...

— Olhe seu major, o sr. me perdoe a offensa, mas fique sabendo que eu, graças a Deus Nosso Senhor, sou um cidadão limpo, um eleitor independente e de convicção! Fique o sr. sabendo que eu não voto de cabresto, sabe? Por menos de 1208000 não dou o meu voto a ninguem!...

Euclydes Andrade



5170 726



Galho DE URTIGA

Remedio miraculoso

Foi um caso estupendo, que tem revolucionado o mundo scientifico nestes ultimos dias. Remettidos pelo dr. Plinio Cavalcanti, representante da firma Fontoura, Serpe & Cia., recebemos alguns vidros de Bio-Tonico e de Guaraná granulado, desses fabricantes paulistas.

Collocados sobre a janella da redacção que dá para a rua, estavam ahi os vidros desses preparados, quando o vento deu no «store», atirando-os á via publica. Na occasião passava, porém, pela rua, um cortejo funebre. Cahido sobre o carro mortuario, um dos vidros de Bio Tonico partiu-se, derramando o liquido, gotta a gotta, para dentro do caixão, exactamente do lado da cabeça do defunto.

No cemiterio, ao abrir o esquife, os amigos do morto recuaram.

O defunto, em cuja bocca tinham cahido algumas colheres de Bio-Tonico, havia resuscitado...

Africanismo

No cinema da Haddock Lobo, é conhecido, já, aquelle grupinho: o chefe da familia, madame, mademoiselle, e um amigo dos tres. A' entrada, a familia divide-se: os tres ultimos vão para a primeira classe, e o velho para a de cinco tostões, de onde, diz, por ser

mais perto, vê melhor.

— E' uma patifaria! — affirmava um observador. — Elle faz isso para deixar o amigo á vontade com a mulher.

O dono do cinema interveio:

— Isso, não; isso é infamia. Olhem porque é. E aproveitando o intervalo:

— E' por causa d'aquella mulata, que está junto d'elle!

Preto no branco

Em um açougue da rua Uruguayana, canto da travessa do Rosario, entrou uma d'estas tardes uma preta retinta, vestida de seda, com ares de grande senhora. Entrou, a cara torcida, olhando as peças de carne suspensas dos ganchos.

— Tem carne de carneiro? — indaga, displicente.

— Não tem mais, não, senhora — informa o açougueiro.

— E porco?

— Acabou. Mas tem um filé, muito bom.

— Ah, não! — fez a preta, com gravidade.

E retirando-se, num rebololado:

— Eu só como carnes brancas!



(Cont. de Heitor Modesto)

escreveu a sua primeira peça «A menina dactylographa», levada em Nictheroy e em Petropolis por Attila de Moraes. Applaudido com entusiasmo, pela imprensa e pelo publico, appareceu, logo, no Rio, no Trianon, com «Gente de hoje», interpretada por Abigail Maia. Em seguida, vieram «Feitiços», «A Bóia-Mamã», o «Bezerro de Ouro», até «Tu não partirás», trabalho que foi, na opinião de toda a gente, o mais vigoroso, o mais forte, o mais vibrante encenado pela companhia official da Comedia Brasileira.

Autor literario, é Heitor Modesto o Jan Richora desse delicioso Theatro Boccacio, d'«A Maça», o mestre incomparavel do dialogo, de que é amostra esse volume de quadros graciosos, e de episodios de fina malicia, editado

este anno, pela Livraria Leite Ribeiro.

Em torno de Troya assediada, é o cadaver de Heitor arrastada, em Homero, pela furia de Achilles. Aqui é o contrario: Heitor, aqui, é que, apesar de «modesto», arrasta os Achilles, amarrando-os, a todos, pelo calcanhar...

Patrocho

Cera para dór de dentes
D^{ra}
LUSTOSA

Infallivel! Tubo 2\$000

A' venda nas Drogarias
e Perfumarias

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

≡CORISOL≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O “ELIXIR 914”

É um licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL

Artigos de cambió a 12!!

Depois de um trabalho meticoloso de remarcação em todo o seu grande, variado, fino e chíc "stock" de artigos especializados para homens, rapazes, cama e meza, continúa com firmeza e entusiasmo, a venda a preços excepçionaes para liquidação, da antiga e acreditada

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

A Casa Tedesco

Lembra a v. ex. que acaba de por em execução o systema
AMERICANO!!!

Vender barato para vender MUITO. APROVEITEM

 **Grande venda de ocasião** 

Tecidos de Lã, Sedas, Velludos, Flanellas. Eponge, Charmeuse, Crepe da China, Georgette, Voilagens, Filós, Linhos, Cambraias.

MORINS, CRETONES, ETC.

Grande variedade em blusas de seda e de Lingerie e casacos de malha de lã e de Jersey de seda a preços nunca vistos.

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS Inflammaciones e purgações
USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"